



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO**  
**FACULDADE DE LETRAS**

**O DESGARRAMENTO DE ORAÇÕES ADVERBIAIS NA LÍNGUA FALADA: UMA  
BREVE DESCRIÇÃO E CONTRIBUTOS PARA A PERCEPÇÃO DE FRONTEIRAS  
PROSÓDICAS NO PORTUGUÊS BRASILEIRO**

**RAFAELA RIBEIRO MENDONÇA**

**RIO DE JANEIRO**

**2023**

RAFAELA RIBEIRO MENDONÇA

**O DESGARRAMENTO DE ORAÇÕES ADVERBIAIS NA LÍNGUA FALADA: UMA  
BREVE DESCRIÇÃO E CONTRIBUTOS PARA A PERCEPÇÃO DE FRONTEIRAS  
PROSÓDICAS NO PORTUGUÊS BRASILEIRO**

Monografia submetida à Faculdade de Letras da  
Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito  
parcial para obtenção do título de Licenciado em Letras na  
habilitação Português/ Literaturas.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Aline Ponciano dos Santos  
Silvestre.

RIO DE JANEIRO

2023

MENDONÇA, Rafaela Ribeiro.

O desgarramento de orações adverbiais na língua falada: uma breve descrição e contributos para a percepção de fronteiras prosódicas no português brasileiro / Rafaela Ribeiro Mendonça. Rio de Janeiro: UFRJ/ LETRAS, 2023.

27 f.

Orientadora: Aline Ponciano dos Santos Silvestre

Monografia (graduação em Letras habilitação Português - Literaturas) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Centro de Letras e Artes, Faculdade de Letras. Referências Bibliográficas: f. 26 - 27

1. Desgarramento 2. Prosódia. 3. Orações adverbiais. I.

SILVESTRE, A.P.S. II. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Letras, 2023. III. Título. O desgarramento de orações adverbiais na língua falada: contributos para a descrição do fraseamento prosódico no Português Brasileiro.

## AGRADECIMENTOS

A Deus, meu grande amor, meu Pai, meu consolo e meu refúgio, por me amar e zelar mesmo quando acho que não sou merecedora;

À Patrícia, minha mãe, amiga e cúmplice, minha grande inspiração de amor e de profissão, por todo o amor desde o ventre, todo o acompanhamento e financiamento emocional dos meus sonhos.

A José Augusto, meu pai, protetor e incentivador, por me lembrar e relembrar muitas vezes que eu poderia ser o que quisesse e por sempre me levantar quando precisei.

A Pedro Augusto, meu irmão, por todo o companheirismo e preocupação que nossos 9 anos de diferença não separam.

À minha avó Ana Maria, minha eterna saudade, por todas as risadas e incentivo em todas as áreas da minha vida e pelo maior ensinamento que eu poderia ter: a necessidade de ser feliz agora.

À minha avó Maria, por todo o carinho, cuidado – desde as idas ao curso de Inglês ao exame de admissão – e por me ensinar o amor pela família, mesmo que não dito.

Ao meu avô Maurício, por ter se permitido, do seu modo, nos últimos anos, que nos aproximássemos mais.

À minha tia-avó Clarice, por ter sido uma das principais incentivadoras do meu gosto pela leitura e por ter acreditado no meu potencial e de que eu escolheria o melhor caminho para mim.

À minha família: por sabermos que, apesar das diferenças, o vínculo sempre é maior.

À minha amiga e irmã dessa vida, Patricia, por tudo que apenas nós sabemos e por ser uma certeza de que não estou só nem nos meus piores momentos.

À Bárbara, Pâmela e Gabriela, minhas amigas de tempos, por me acompanharem desde o ensino escolar e não largarem a minha mão frente aos novos desafios da vida adulta.

À Juliana, Rayane, Nathalia, Gabriela e Carolina, por estarem comigo desde o início da graduação – ainda que nossos encontros tenham sido em momentos e de formas diferentes – e fazerem que essa jornada tenha sido menos árdua com nossas histórias e a construção de algo além dos muros da UFRJ.

Ao meu amigo Fernando, por compreender minhas angústias e inseguranças, comemorar minhas vitórias e por me ensinar sobre a vida e sobre a academia.

À Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Aline Ponciano dos Santos Silvestre, minha orientadora, por sempre ter me acolhido em minhas ideias e ter me apresentado a este universo que tanto amo.

À Prof<sup>a</sup>. Ma. Mariana Roque, por ter me feito crescer e expandir meu fascínio por essa profissão durante o período do estágio com seu brilho no olhar a respeito da educação.

Aos meus alunos de todos os locais, principalmente os do Pré-vestibular do Cederj: obrigada por me fazerem professora e me mostrarem que a educação sempre será algo pelo qual vale a pena lutar.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	6
<b>1. APORTE TEÓRICO</b> .....	7
1.1 Fonologia Prosódica .....	7
1.2 Fonologia Entoacional .....	8
1.3. Tenani (2002) .....	10
1.4. Serra (2009) .....	11
1.5. Silvestre (2017, 2018) .....	11
<b>2. CORPUS E METODOLOGIA</b> .....	15
<b>3. RESULTADOS</b> .....	17
3.1. Percepção do contorno melódico L+H*H% e L+H*L% .....	17
3.2. Mudança das não <i>desgarradas</i> a <i>desgarradas</i> .....	19
3.2.1. Apenas o tom .....	20
3.2.2. Apenas a duração .....	20
3.2.3. Tom e duração .....	20
3.3. Mudança das <i>desgarradas</i> a não <i>desgarradas</i> .....	21
3.3.1. Apenas o tom .....	22
3.3.2. Apenas a duração .....	23
3.3.3. Tom e duração .....	23
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	24
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	26

## INTRODUÇÃO

Este trabalho, que pretende tratar do fenômeno do *desgarramento* e da sua relação com a percepção de fronteiras e o fraseamento prosódico, parte de postulações decorrentes de trabalhos anteriores que serão aqui contextualizados.

O estudo de Decat (1999) é pioneiro na pesquisa das tradicionalmente chamadas orações “desgarradas” ao observar que elas podem se apresentar como uma unidade de informação à parte. Essa reflexão é decorrente da distinção seguida pela autora: a existência de cláusulas encaixadas, ou seja, as que usualmente são dependentes, como as substantivas e as adjetivas restritivas, e as cláusulas hipotáticas, aquelas que são dependentes, mas que apresentam possibilidade de organização pelos falantes, isto é, não desempenham um papel gramatical como as anteriores, a exemplo das adjetivas explicativas e as adverbiais. A autora, assim, com base em uma análise funcional-discursiva, em seu trabalho sobre “Estruturas desgarradas em língua portuguesa”, de 2010, postula

Dizer uma cláusula subordinada não pode existir por si mesma - tendo uma função sintática na cláusula matriz - é negar a existência de um fenômeno frequente em muitas línguas e já admitiu em 1937 por BRONDAL (apud LEHMANN, 1988) e também apontado por JESPERSEN (1971), para quem um enunciado como

(1) Se eu ganhasse na Sena!

constitui uma frase completa, embora seja originalmente subordinada. (DECAT, 2011, P.25)

Sendo assim, há o reconhecimento da existência de cláusulas denominadas *desgarradas*. Essa definição se verifica porque tais orações ocorrem em um ambiente sem a existência de outra oração, alcunhada pela tradição gramatical como oração principal. Dessa maneira, Decat corrobora que há, no Português Brasileiro, a ocorrência de cláusulas que, mesmo sem a companhia de outro constituinte dito como imprescindível para a tradição sintática, cumprem a função de exercer comunicação e sentido, ou seja, são independentes, pois constituem, sozinhas, uma unidade de informação.

Em estudo mais recente, Silvestre (2017), instigada por esse fenômeno, realizou um estudo prosódico comparativo entre as orações *desgarradas* e as formalmente anexadas à matriz, como:

- (1) a. Quando Carla imagina, sempre acha que o pior vai acontecer.
- b. Quando Carla imagina...

Diante disso, a autora, por meio da análise acústica da fala e com base em outros estudos prosódicos para o PB, como os de Tenani 2002, Fernandes 2007, Serra 2009 e Fonseca 2010, chegou a resultados que indicam características prosódicas específicas do *desgarramento* no Português do Brasil (doravante PB). Dentre tais parâmetros se destaca o contorno melódico ascendente, isto é: a modulação melódica das orações subordinadas que ocorrem soltas e, ainda assim, apresentam sentido comunicativo é crescente ao seu final; e também um alongamento ao fim do sintagma entoacional (IP), o que indica uma maior duração das sílabas finais quando os falantes produzem enunciados com orações desgarradas.

Partindo de tais estudos e tendo por intuito contribuir para a ampliação dos estudos sobre o *desgarramento* do ponto de vista prosódico, este trabalho pretende: a) correlacionar os resultados já encontrados para a produção de cláusulas *desgarradas* aos resultados de percepção, com intuito de validar (ou não!) a influência das pistas prosódicas descritas como relevantes na realização do fenômeno; b) correlacionar os resultados de percepção a reflexões sobre o fraseamento de IPs no PB, a fim de corroborar (ou não!) a hipótese de Silvestre (2018), a ser explicitada na seção 1.5, referente ao chamado contorno “continuativo”.

Assim sendo, na seção 1 abordaremos estudos selecionados como arcabouço teórico, com enfoque em trabalhos que analisaram a relação do fraseamento prosódico à descrição do *desgarramento*. Em seguida, na seção 2, serão descritos os processos metodológicos aplicados, bem como a seleção do *corpus* a ser utilizado. Na seção 3, partimos para a análise dos resultados, dividindo-os em subseções específicas com vistas às considerações finais, abordadas na seção 4.

## **1. APORTE TEÓRICO**

### **1.1 Fonologia Prosódica**

Como base teórica do presente trabalho, iremos utilizar a teoria da Fonologia Prosódica, proposta por Nespor & Vogel (1986). Tal estudo vai de encontro à teoria gerativa inicial, que postulava uma relação de isomorfismo entre o plano sintático e o plano fonológico. As referidas autoras, no entanto, postulam uma relação de não homogeneidade entre os termos gramaticais. Assim, defendem a existência de um conjunto formado por interconexões, em que cada área funcionaria a seu modo característico.

Dessa maneira, para Nespor & Vogel, a corrente fônica é dividida e, por consequência, classificada de acordo com fragmentos e hierarquias. Nesse sentido, os constituintes prosódicos - nomeação dos termos da hierarquia postulada - estão delimitados em níveis que abrangem desde modificações segmentais em si, ou seja, no plano morfológico, até mudanças fonéticas mais sutis, identificadas no plano da fonologia. De acordo com a teoria prosódica, então, os constituintes seriam divididos, de forma crescente, em: *sílaba* (Syl - syllabe), *pé* (F - Foot), *palavra fonológica* (PW - Prosodic Word), *grupo clítico* (CG - Clitical Group), *sintagma fonológico* (PhP - Phonological Phrase), *sintagma entoacional* (IP - Intonational Phrase) e *enunciado fonológico* (U - Utterance).

O não isomorfismo é defendido pelas autoras, já que é entendido que a fonologia não é autônoma - pois está em interface com as outras áreas da gramática -, porém, nos níveis mais altos, a relação entre fonologia e sintaxe torna-se restrita. Isso ocorre porque nos níveis mais altos há uma associação também semântica, o que proporciona um caráter mais geral a níveis como o enunciado (U) e o sintagma entoacional (IP). Tais categorias, então, variam de uma língua a outra, o que representa uma característica mais abrangente e universal à medida que o constituinte prosódico cresce.

Além dos procedimentos estritamente fonológicos que permitem a observação da hierarquia dos constituintes, as autoras afirmam que tais elementos revelam estruturas interessantes para a primeira fase de percepção da fala. Isso faz com haja contato, primeiramente, não com os constituintes sintáticos, mas com os prosódicos, uma vez que eles proporcionam informação relevante a um momento inicial de processamento.

Com o desenvolvimento de uma proposta prosódica sobre desambiguação, em que Nespor & Vogel afirmam ser possível diferenciar estruturas prosódicas no nível do IP, então, o presente trabalho se valerá da análise dos dois níveis mais altos da hierarquia: o sintagma entoacional (IP) e o enunciado fonológico (U). Tal escolha é realizada, visto que esses constituintes são responsáveis, conforme descrição, por uma maior percepção e uma maior diferenciação de estruturas. Dessa maneira, a análise feita será importante a fim de averiguar e corroborar (ou não) os pressupostos de Silvestre (2017, 2018), que caracterizam o fenômeno do *desgarramento*.

## 1.2 Fonologia Entoacional

Além da hierarquia de constituintes prosódicos de Nespor & Vogel (1986), utilizaremos a fonologia entoacional com foco no modelo autosegmental e métrico, postulado por Pierrehumbert (1980) e Ladd (2008) como base do estudo aqui desenvolvido.

Tal modelo apresenta uma organização fonológica para a entoação como uma série de eventos tonais localizados em conexão com a acentuação e com as fronteiras do domínio prosódico. Esse fato propicia o entendimento de que os constituintes da estrutura prosódica de Nespor & Vogel (1986), na verdade, condicionam a formação das melodias, o que demonstra a importância da análise das duas teorias em conjunto para este estudo. Além disso, o modelo AM divide-se em dois tons (altos [H] e baixos [L]) e dois tipos de eventos tonais (acentos tonais ou *pitch accents*; e tons de fronteira, ou *boundary tones*).

A sinalização dos acentos tonais é feita de acordo com as sílabas acentuadas, de forma lexical e representada por um asterisco (ex: L\*). Ademais, se formados apenas por um tom, são definidos como simples e, se constituídos por dois tons, complexos ou bitonais. Já os tons de fronteira, indicam o contorno melódico do fim de um domínio prosódico. Dessa forma, sua representação é feita através de % ou i (ex: H% ou Hi).

Com o objetivo de realizar as notações prosódicas de acordo com as demandas das pesquisas brasileiras, Frota (2014) adaptou o sistema conhecido por TOBI, desenvolvido dentro da teoria AM (Beckman, Hirschberg e Shattuck-Hufnagel 2005) e que observa o alinhamento da modulação da F0 junto a algumas camadas (Tone and Break Indices) para o português europeu (P\_TOBI). Nessa perspectiva, esse suporte é feito com o auxílio do programa PRAAT, programa de análise acústica, composto por uma camada para os acentos tonais, uma para tons de fronteira, uma para transcrição ortográfica e outra para demarcações e comentários decorrentes da análise. Em seguida, há um exemplo de como o procedimento é feito:



2. [[Antes de partir,]IP [assine o contrato da casa.]IP] U
3. [[Quando você vier,]IP [alimente os animais]IP] U
4. [[Assim que te viu chegar,]IP [Alice parou de chorar]IP] U
5. [[Apesar de haver riscos,]IP [a Alice vai para Souzas]IP] U

(TENANI, 2002, p. 53)

Seus resultados demonstram, de acordo com o primeiro IP, a ocorrência tanto de um tom HL\* quanto de um tom LH\* associado à última sílaba tônica do constituinte. No entanto, com base nos dados, há uma preferência pelo tom LH\* seguido do tom de fronteira H% ou Hi nos IPs iniciais. Tal constituição demonstra um tom definido pela literatura prosódica como tom suspensivo (Cagliari, 1992) ou “padrão continuativo” (Gonçalves, 1997; Cunha, 2000).

Ainda, segundo a autora,

a presença de Hi não apenas delimita um constituinte entoacional, como também parece traduzir a relação hierárquica entre as sentenças. Em outras palavras, embora linearmente possa ser identificada a sequência de dois Is, a relação entre eles é assimétrica, ou seja, os constituintes irmãos não têm o mesmo valor, uma vez que um dos constituintes está incompleto em relação ao outro que se segue. Essa relação é assegurada juntamente com o acento tonal, que preferencialmente se realiza como LH\*, associado à última sílaba tônica do I não final. (TENANI 2002, p. 77)

Tais observações são de suma importância para o presente trabalho, posto que será discutida, aqui, a formalização tom suspensivo/ continuativo apenas pelo contorno melódico LH\*H%.

#### 1.4. Serra (2009, 2016)

Serra (2009) pesquisa a relação das estruturas prosódicas, entoacionais e a associação com a percepção de fronteiras prosódicas no PB em dados de leitura e de fala espontânea. A autora verifica se a presença de características como o alongamento silábico, a pausa e a variação da frequência fundamental são fatores que influenciam a marcação de fronteiras diante de um IP.

Nesse sentido, os resultados de Serra (2009) vão ao encontro de outros trabalhos que salientam a pausa como um motivador para a indicação de fronteira do constituinte do sintagma entoacional, realizada em 93% dos dados de leitura e 65% dos dados de fala espontânea pela autora investigados. Segundo a autora, a pausa revelou-se como determinante na percepção de fronteira do IP, posto que geralmente um IP percebido é acompanhado por esse fator. Além

disso, Serra (2009) ainda afirma que o número de sílabas ou o número de palavras prosódicas transmite maior percepção das fronteiras do constituinte.

Em artigo mais recente, Serra (2016) acrescenta informações às configurações melódicas analisadas e, no que diz respeito aos tons de fronteira, salienta que “em termos gerais, fica muito clara a preferência por fronteiras baixas, principalmente em LE”. (p.65). Tais constatações são de suma relevância para este trabalho, visto que a observação das fronteiras de IP e dos correlatos fonético-fonológicos cuidadosamente observados pela autora - como pausa, alongamento silábico e contorno melódico - irão possibilitar a reflexão acerca do *desgarramento* na língua falada, já que as diferenças de fraseamento permitem o entendimento da oração adverbial sozinha.

### 1.5. Silvestre (2017, 2018)

Silvestre (2017) promove uma pesquisa comparativa das orações formalmente anexadas à oração núcleo e das orações *desgarradas*, na fala, como 1.a e 1.b, anteriormente citadas, e 2.a e 2.b, a seguir:

- (1) a. Quando Carla imagina, sempre acha que o pior vai acontecer.  
b. Quando Carla imagina...
- (2) a. Se o Diogo conseguisse, tudo seria mais fácil.  
b. Se o Diogo conseguisse...

Tal estudo apresentou quatro hipóteses, a fim de verificar se há características prosódicas diferenciadoras dos dois tipos oracionais analisados de forma a observar a prosódia em dados do Português Brasileiro e do Português Europeu. Essas formulações foram (cf. Silvestre (2017, pg. 79-80):

**Hipótese 1:** A compreensão de orações *desgarradas* como completas em sentido se daria em função de pistas prosódicas como as modulações da F0 e a duração;

**Hipótese 2:** O contorno L+H\*H% é denominado comumente como um padrão “continuativo”. Assim, quando presente em orações *desgarradas*, deveria estar acompanhado de outra pista

prosódica a fim de caracterizar o fenômeno no *desgarramento*, já que tal evento não exige complementação por outra oração.

**Hipótese 3:** As *desgarradas* possuiriam uma gama de variação de F0 maior do que a analisada em orações anexadas à matriz.

**Hipótese 4:** A estrutura prosódica, com base no tamanho dos IPs, compostos por ramificação no último PhP ou não, influenciaria na saliência de pistas prosódicas.

A análise prosódica das orações adverbiais canônicas - anexadas à oração núcleo, que a autora chamou de *não desgarradas* - apontou que, no PB, a respeito da configuração melódica, o acento bitonal L+H\* no início do IP, assim como em trabalhos de referência, como Tenani (2002) e Fernandes (2007), foi predominante. Em relação à configuração final, no entanto, indo de encontro a Tenani (2002), foram encontrados três padrões entoacionais: H+L\*L%, L+H\*L% e L+H\*H%, havendo preferência pelos tons de fronteira baixos. Além disso, a fronteira do IP foi marcada majoritariamente por pausa quando acompanhada dos contornos de melodia descendente.

Além da modulação melódica, a duração das sílabas também foi fator importante a ser observado. Na figura 1, abaixo, percebe-se que, nas orações adverbiais canônicas, as sílabas tônicas apresentaram-se como as mais alongadas, seguidas pelas pós-tônicas e as pré-tônicas. Isso revela, então, que a partícula com maior tonicidade possui uma maior duração.

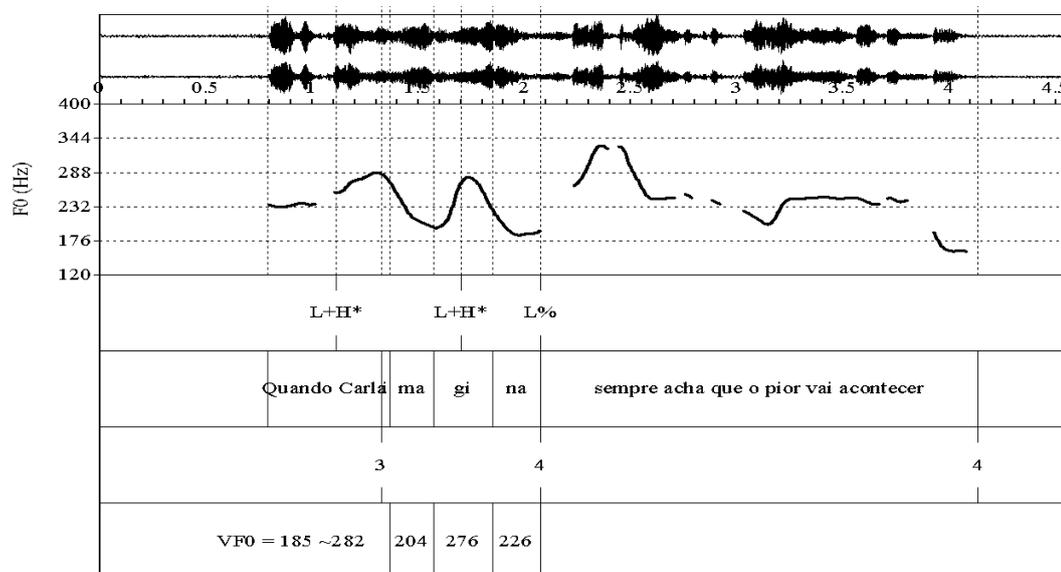


Figura 2: Quando a Carla imagina, sempre acha que o pior vai acontecer. (Fonte: Silvestre, 2017).

Em relação às orações *desgarradas*, o início dos IPs também apresentou preferência por um acento bitonal, como L+H\* e H+L\* - de forma semelhante ao comportamento verificado no início das orações formalmente anexadas à oração núcleo. Porém, configuração melódica

final dos IPs revelou ser consubstancialmente diferente da encontrada em dados de orações canônicas, visto que há associação do acento bitonal L+H\* seguido de fronteira H% na maior parte dos casos, assim como há ocorrências de H+L\*LH% e H+L\*L%, em menor quantidade. O padrão melódico encontrado com maior frequência – L+H\*H% é convencionalizado, na literatura de base prosódica, como um contorno “continuativo” ou um tom “suspensivo”.

Em relação ao alongamento silábico, do mesmo modo que ocorreu nas orações anexadas à oração núcleo, também há uma maior duração das sílabas tônicas nas orações desgarradas. Entretanto, é válido ressaltar que a diferença de duração da sílaba pré-tônica para a tônica é maior nos dados de desgarramento, bem como os números relativos às tônicas também o são, como se pode observar na figura 2, a seguir (comparar com fig. 1). Esse é um dado que possui grande relevância nos estudos concernentes ao fenômeno e a comparação com o outro tipo de cláusula.

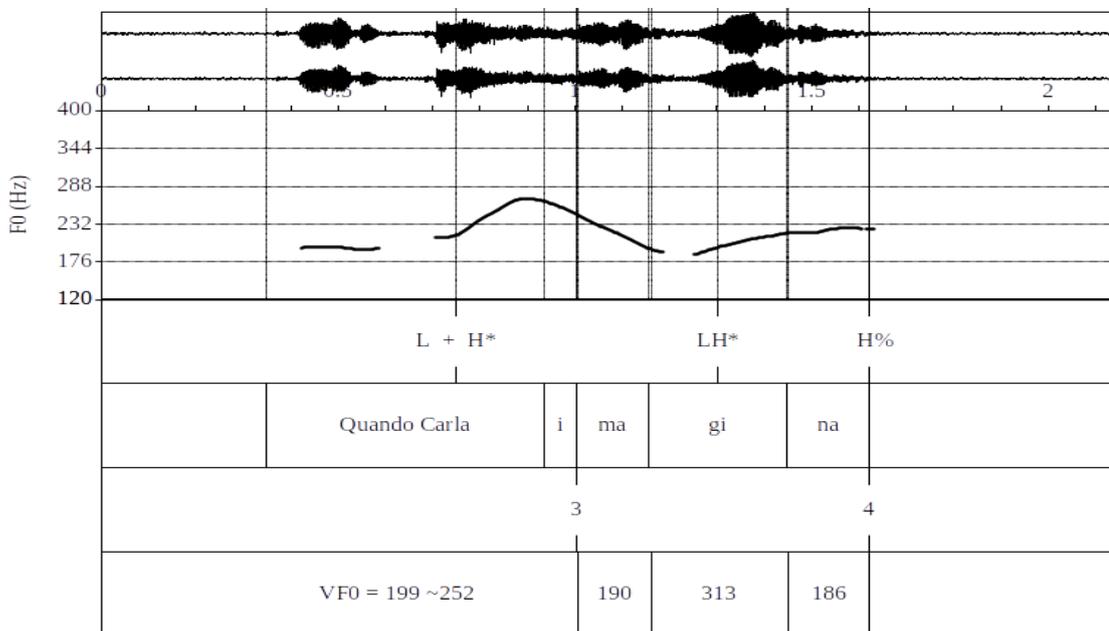


Figura 3: Quando Carla imagina... (Fonte: Silvestre, 2017)

Com base nos resultados adquiridos, as hipóteses 3 e 4 foram refutadas pela autora, visto que não houve comportamentos diferenciados em relação aos pontos analisados. No entanto, as hipóteses 1 e 2 foram corroboradas pelos resultados norteadores para a caracterização do fenômeno do *desgarramento*. Além disso, é confirmada a possibilidade do contorno dito “continuativo” vir acompanhado por outra pista, nesse caso, o alongamento das sílabas finais, a fim de que a configuração melódica L+H\*H% também represente a ocorrência de um tipo oracional *desgarrado*. Portanto, com base em estudos prosódicos, Silvestre (2017) afirma,

como característica do *desgarramento* no PB, o contorno melódico ascendente L+H\*H% aliado à maior duração das sílabas finais do IP.

Silvestre (2018), por sua vez, relaciona os resultados obtidos na produção de orações *desgarradas* e não *desgarradas* a considerações sobre o fraseamento de IPs no PB junto a considerações de Tenani (2002) e de Serra (2009, 2016), tecidas anteriormente nas subseções 1.3 e 1.4. A autora faz uma proposta com base na possibilidade de o contorno melódico L+H\*H% não ser necessariamente “continuativo”, já que também é produzido em dados *desgarrados* aliado a outra pista prosódica, o alongamento. Isto é: quando há a necessidade de complementação, a contorno melódico L+H\*H% apresenta-se sozinho, o que configura a relação de hierarquia e de dependência apontada por Tenani (2002) e pode ser considerado “continuativo”. No entanto, quando há a ausência de demanda por continuação sintática - marcada pelo fenômeno do *desgarramento* -, a diferenciação das orações se daria pela presença de um outro parâmetro prosódico, como o alongamento final e, assim, o contorno L+H\*H% não mais seria nomeado “continuativo”, pois não se espera continuação para das orações *desgarradas*.

De forma a arrematar, a necessidade de complementação, marcada e concretizada pelas orações anexadas formalmente à oração núcleo, se daria, segundo a autora, pela configuração tonal L+H\*H%, apenas, ou pela combinação de pistas prosódicas, especialmente a pausa, com o tom de fronteira L%, como assim formula:

o contorno L+H\*H% transmite, sozinho, o conteúdo de complementação, porém, se há outras pistas prosódicas salientes na fronteira do IP, como pausa ou alongamento final, o referido conteúdo é dado pela combinação de tais pistas ao tom L% .  
(SILVESTRE, 2018, p. 85)

Assim, os estudos sobre *desgarramento* e fraseamento, bem como a hipótese de Silvestre (2018), servirão como pilares para o delineamento do presente estudo.

## **2. CORPUS E METODOLOGIA**

Com base nos postulados pelas referências bibliográficas, acreditamos ser pertinente a aplicação de testes perceptivos a fim de corroborar afirmações sobre o fenômeno do *desgarramento* na língua falada. Assim, tais testes têm como objetivo verificar se as pistas prosódicas de contorno melódico e duração, analisadas como características da diferenciação de orações *desgarradas*, atuam em conjunto ou se alguma delas é preponderante a outra. Além

disso, por meio dos resultados de percepção, será possível relacioná-los a reflexões relativas ao fraseamento de IPs no PB. Desse modo, o corpus deste trabalho foi montado a fim de que fosse possível estabelecer a corroboração (ou não!) de características observadas como típicas do *desgarramento*, assim como a verificação da hipótese de Silvestre (2018) sobre o contorno “continuativo”.

Para isso, foram selecionados, dos dados de produção de Silvestre (2017), 20 pares de frases lexicalmente idênticos, cada um composto por uma oração *não desgarrada* e uma oração *desgarrada*. Desses pares, 10 foram constituídos por orações em que o mesmo contorno melódico foi observado no fim dos IPs com ou sem *desgarramento* - L+H\*H% - e dez foram formados por orações em que havia contornos melódicos diferentes no fim dos IPs de *desgarradas* e de *não desgarradas* - L+H\*H% para os dados de desgarramento e L+H\*L% para as orações seguidas pela cláusula núcleo.

O propósito dessa seleção é verificar se os ouvintes percebem como diferentes as orações *desgarradas* e as orações anexadas a uma cláusula núcleo marcadas pelo mesmo padrão melódico. Caso isso ocorra, será possível afirmar que, como as modulações de F0 foram as mesmas, a percepção de diferença se dá pela presença da pista prosódica da duração. Ademais, se eles percebem a necessidade de continuação em todos os enunciados delimitados por L+H\*L%, esse padrão pode ser considerado “continuativo”.

Além dessa apuração, efetuamos, com o auxílio do programa PRAAT, a manipulação de doze orações – seis anexadas às orações núcleo e seis *desgarradas* - com o objetivo de, ao modificar as pistas prosódicas descritas como características de cada tipo oracional na produção dos dados, transformá-las no tipo de oração contrastado, como explicitado a seguir:

1. As orações *não desgarradas* “Pra conquistar a garota” e “Se o Diogo conseguisse o trabalho” sofreram três tipos de mudança:
  - a) Apenas mudança no **tom**, através da alteração do contorno melódico L+H\*L% para L+H\*H%;
  - b) Apenas mudança na **duração**, através da adoção dos valores médios encontrados nas sílabas finais dos dados de *desgarramento* – pós-tônica 42% maior que a pretônica e 5% maior que a tônica, em média;
  - c) Mudança **no tom e na duração**, através da implementação dos procedimentos 1 e 2 anteriores.

2. Do mesmo modo, as orações *desgarradas* “Pra conquistar a garota” e “Se o Diogo conseguisse o trabalho” também sofreram três tipos de mudança:
- a. Apenas mudança no **tom**, através da alteração do contorno melódico L+H\*H% para L+H\*L%;
  - b. Apenas mudança na **duração**, através da adoção dos valores médios encontrados nas sílabas finais dos dados sem *desgarramento* – pós-tônica 12% maior que a pretônica é 24% menor que a tônica, em média;
  - c. Mudança **no tom e na duração**, através da implementação dos procedimentos 1 e 2 anteriores.

Dessa forma, como objetivamos averiguar a relevância das pistas prosódicas analisadas - duração e contorno melódico -, nos atentamos a alguns pressupostos. Logo, caso os ouvintes percebam as orações anexadas à oração núcleo como *desgarradas* (e vice-versa) nos dados manipulados apenas no tom, essa é uma pista prosódica relevante para a caracterização do *desgarramento*. Da mesma maneira, se as orações anexadas a uma cláusula núcleo forem percebidas como *desgarradas* quando há mudança apenas na duração, esse é um parâmetro que permite a delimitação do fenômeno do *desgarramento*. Nos dados em que houve manipulação de ambas as pistas, é esperado que os ouvintes identifiquem as orações *não desgarradas* como *desgarradas*, assim como o contrário.

O teste de percepção, montado em script do programa PRAAT, contou, portanto, com 52 orações (20 não *desgarradas*, 20 *desgarradas* e 12 manipuladas). Foi solicitado aos juízes que, após as leituras dos contextos promovidos (os mesmos que Silvestre (2017) utilizou para a produção) e a audição das orações, fosse sinalizado o tipo oracional ouvido – *desgarrado* ou *não desgarrado*. O corpo de juízes foi composto por 10 alunos de pós-graduação em Letras da UFRJ, entre 24 e 29 anos, iniciados em fonética e conhecedores do fenômeno em estudo.

### 3. RESULTADOS

Diante do exposto, foi possível observar resultados interessantes para o trabalho, relacionados a considerações do fenômeno do *desgarramento* e sua relação com o fraseamento prosódico.

### 3.1. Percepção do contorno melódico L+H\*H% e L+H\*L%

Na tabela abaixo, apresentam-se resultados relativos à percepção de dados não manipulados. Tais dados são, na tabela 1, relativos a: a) 20 orações *desgarradas* que foram produzidas com contorno melódico final L+H\*H% (coluna 2); b) 10 orações anexadas formalmente à cláusula núcleo (*não desgarradas*, doravante Não Desg) que também apresentaram originalmente o contorno melódico L+H\*H% (coluna 3); e c) 10 orações Não Desg que foram produzidas com o contorno final L+H\*L% (coluna 4).

	<b>Desg L+H*H%</b>	<b>Não Desg L+H*H%</b>	<b>Não Desg L+H*L%</b>
<b>JUIZ 1</b>	<b>16</b>	<b>4</b>	<b>10</b>
<b>JUIZ 2</b>	<b>15</b>	<b>6</b>	<b>10</b>
<b>JUIZ 3</b>	<b>16</b>	<b>5</b>	<b>10</b>
<b>JUIZ 4</b>	<b>15</b>	<b>5</b>	<b>10</b>
<b>JUIZ 5</b>	<b>17</b>	<b>6</b>	<b>10</b>
<b>JUIZ 6</b>	<b>12</b>	<b>8</b>	<b>10</b>
<b>JUIZ 7</b>	<b>15</b>	<b>4</b>	<b>8</b>
<b>JUIZ 8</b>	<b>15</b>	<b>5</b>	<b>10</b>
<b>JUIZ 9</b>	<b>17</b>	<b>7</b>	<b>9</b>
<b>JUIZ 10</b>	<b>12</b>	<b>8</b>	<b>10</b>
<b>MÉDIA</b>	<b>15 (75%)</b>	<b>5,8 (58%)</b>	<b>9,7 (97%)</b>

Tabela 1: Reconhecimento de orações *não desgarradas* e *desgarradas totais* no PB a depender do contorno melódico.

Os resultados obtidos mostram que somente 75% das orações realmente *desgarradas*, com a modulação melódica ascendente, foram, de fato, assim consideradas pelos ouvintes. Tal resultado, apesar de interessante, não é crucial neste momento, pois os dados permitem observar que o contorno não é um caracterizador do fenômeno do *desgarramento* quando se encontra sozinho, assim como afirmou Silvestre (2017, 2018). Desse modo, infere-se que, também para a percepção, a pista prosódica do alongamento silábico pode ser mais atuante para a caracterização do fenômeno estudado.

Paralelamente, os dados *não desgarrados* que também possuíam contorno melódico L+H\*H% apresentaram somente 58% de reconhecimento como orações anexadas a uma oração núcleo. Esse resultado permite a reflexão sobre haver a necessidade de continuação do enunciado e, portanto, a confusão relacionada às porcentagens encontradas a respeito do contorno melódico ascendente sozinho se encontra no rol das discussões acerca do chamado “contorno continuativo”

Por fim, os dados *não desgarrados* marcados por L+H\*L% apresentaram 97% de reconhecimento pelos ouvintes como realmente orações anexadas à matriz. Essa aferição permite corroborar Serra (2009), que delineia uma preferência de uma fronteira baixa na delimitação do IP.

### **3.2. Mudança das *não desgarradas* a *desgarradas***

Na tabela abaixo, apresentam-se resultados referentes à análise de dados manipulados. Na tabela 2, dessa forma, há: a) 2 orações *não desgarradas* produzidas com contorno L+H\*L% modificadas somente para o tom L+H\*H% (coluna 2 e 5); b) 2 orações anexadas formalmente à cláusula núcleo modificadas apenas na duração, de forma a se aproximarem dos números de pós-tônica ser 42% maior que a pretônica e 5% maior que a tônica (coluna 3 e 6); c) 2 orações *não desgarradas* modificadas em ambos os parâmetros prosódicos (coluna 4 e 7).

	<b>Não Desgarrada → Desgarrada</b>					
	garotaTOM	garotaDUR	garota TOMEDUR	Diogotrabalho TOM	Diogotrabalho DUR	Diogotrabalho TOMEDUR
<b>JUIZ 1</b>	NãoDesg	Desg	Desg	NãoDesg	NãoDesg	NãoDesg
<b>JUIZ 2</b>	NãoDesg	Desg	Desg	NãoDesg	NãoDesg	Desg
<b>JUIZ 3</b>	NãoDesg	NãoDesg	NãoDesg	NãoDesg	NãoDesg	Desg
<b>JUIZ 4</b>	NãoDesg	NãoDesg	Desg	NãoDesg	NãoDesg	Desg
<b>JUIZ 5</b>	Desg	Desg	Desg	NãoDesg	NãoDesg	Desg
<b>JUIZ 6</b>	NãoDesg	NãoDesg	Desg	Desg	NãoDesg	Desg
<b>JUIZ 7</b>	NãoDesg	Desg	Desg	Desg	Desg	Desg
<b>JUIZ 8</b>	NãoDesg	NãoDesg	NãoDesg	Desg	Desg	NãoDesg
<b>JUIZ 9</b>	Desg	NãoDesg	Desg	NãoDesg	NãoDesg	Desg
<b>JUIZ 10</b>	NãoDesg	Desg	NãoDesg	Desg	Desg	Desg

<sup>1</sup>Tabela 2: Reconhecimento de orações *desgarradas totais* com pistas prosódicas manipuladas em PB

### 3.2.1. Apenas o tom

Em relação ao tom, as orações originalmente associadas a uma cláusula matriz possuíam contorno melódico L+H\*L% e, por isso, sofreram a mudança para um tom ascendente, no caso L+H\*H\*, comumente visto como característico de *desgarradas*. Nos testes de percepção, no entanto, os ouvintes entenderam como desgarradas apenas 6 das 20 orações, o que acarretou apenas 30% de aproveitamento desse parâmetro acústico. Dessa forma, esse resultado pouco

<sup>1</sup> Legenda da tabela: garotaTOM = oração “Pra conquistar a garota” manipulada apenas quanto ao contorno melódico; garotaDUR = oração “Pra conquistar a garota” manipulada apenas quanto à duração; garotaDURETOM = oração “Pra conquistar a garota” manipulada quanto ao contorno melódico e à duração; diogotrabalhoTOM = oração “Se o Diogo conseguisse o trabalho” manipulada apenas quanto ao contorno melódico; diogotrabalhoDUR = oração “Se o Diogo conseguisse o trabalho” manipulada apenas quanto à duração; diogotrabalhoDURETOM = oração “Se o Diogo conseguisse o trabalho” manipulada quanto ao contorno melódico e à duração; Desg = orações percebidas como *desgarradas*; NãoDesg = orações percebidas como *não desgarradas*.

relevante para a caracterização de um contorno melódico específico para as cláusulas soltas, serve de amparo para a reflexão de que o contorno L+H\*H%, quando sem alongamento silábico, não é de grande importância para tal postulação.

### 3.2.2. Apenas a duração

De forma análoga, as orações *não desgarradas* manipuladas apenas em relação a sua duração de sílabas também não apresentaram grandes números para a definição de um padrão do *desgarramento*. Isso porque apenas 8 das 20 orações, ou seja, apenas 40% das cláusulas, tanto da oração “Garota” quanto da oração “Diogotrabalho”, foram percebidas como sem necessidade de complementação. Assim, essa aferição permite perceber que o alongamento silábico associado a um tom de fronteira baixa, como L+H\*L% também não é tão categórico para a postulação de uma característica de orações *desgarradas*.

### 3.2.3. Tom e duração

Por fim, as orações modificadas nos dois parâmetros acústicos, isto é, contorno melódico e duração, apresentaram resultados pertinentes para o estudo das cláusulas que, ainda sozinhas, apresentam unidade de informação independente. Dessa maneira, 15 das 20 orações manipuladas acerca das duas características prosódicas foram entendidas como *desgarradas*. Esse número, então, materializado em porcentagem de 75%, indica uma maior produtividade da associação do alongamento silábico e da modulação melódica para uma caracterização das orações *desgarradas*.

Em suma, percentualmente, 48% das orações foram reconhecidas como *desgarradas*, tendo em vista tom e duração, sozinhos, ou ambos modificados, o que não parece se revelar como um número interessante para a afirmação e a postulação de características. De forma saliente, porém, 75% das cláusulas foram percebidas como *desgarradas* quando houve mudança nas duas pistas prosódicas. Essa quantidade, embora não tão crucial, ainda assim demonstra a importância da manipulação de mais de um parâmetro acústico para o reconhecimento e para a produção do *desgarramento*.

### 3.3. Mudança das *desgarradas* a *não desgarradas*

Na tabela 2, são constatadas aferições também decorrentes de dados manipulados. De tal maneira, há: a) 2 orações originalmente *desgarradas* produzidas com contorno L+H\*H% modificadas somente para o tom L+H\*L% (coluna 2 e 5); b) 2 orações *desgarradas* modificadas apenas na duração, de forma a se aproximarem dos números de pós-tônica ser 12% maior que a pretônica e 24% menor que a tônica - relativos a dados sem *desgarramento* - (coluna 3 e 6) e c) 2 orações *desgarradas* modificadas em ambos os parâmetros prosódicos (coluna 4 e 7).

	<b>Desgarrada → Não Desgarrada</b>					
	garotaTOM	garotaDUR	garota TOMEDUR	Diogotrabalho TOM	Diogotrabalho DUR	Diogotrabalho TOMEDUR
<b>JUIZ 1</b>	NãoDesg	NãoDesg	NãoDesg	NãoDesg	NãoDesg	NãoDesg
<b>JUIZ 2</b>	NãoDesg	NãoDesg	NãoDesg	NãoDesg	NãoDesg	NãoDesg
<b>JUIZ 3</b>	NãoDesg	NãoDesg	NãoDesg	NãoDesg	NãoDesg	NãoDesg
<b>JUIZ 4</b>	NãoDesg	NãoDesg	NãoDesg	NãoDesg	NãoDesg	NãoDesg
<b>JUIZ 5</b>	NãoDesg	NãoDesg	NãoDesg	NãoDesg	NãoDesg	NãoDesg
<b>JUIZ 6</b>	NãoDesg	Desg	NãoDesg	Desg	NãoDesg	NãoDesg
<b>JUIZ 7</b>	Desg	Desg	NãoDesg	Desg	NãoDesg	NãoDesg
<b>JUIZ 8</b>	NãoDesg	Desg	NãoDesg	NãoDesg	Desg	NãoDesg
<b>JUIZ 9</b>	NãoDesg	Desg	NãoDesg	NãoDesg	Desg	Desg
<b>JUIZ 10</b>	NãoDesg	Desg	NãoDesg	NãoDesg	NãoDesg	NãoDesg

<sup>2</sup>Tabela 7: Reconhecimento de orações não desgarradas com pistas prosódicas manipuladas em PB

### 3.3.1. Apenas o tom

Quanto à mudança do contorno melódico, 17 das 20 orações foram reconhecidas como *não desgarradas*. Ou seja, o tom, quanto é indicado por uma fronteira baixa, materializado em L+H\*L%, indica aos ouvintes uma necessidade de continuação em torno de 85% dos enunciados. Isso, então, corrobora a tese de Silvestre (2018), já que, como apenas o tom sofreu mudança, a combinação dele com uma característica prosódica saliente na fronteira do IP, como o alongamento silábico advindo das orações *desgarradas*, transmite a ideia de complementação. Portanto, tais orações aqui analisadas e compreendidas pelos participantes como *não desgarradas* necessitam da presença de outro fator acústico.

### 3.3.2. Apenas a duração

Em relação à modificação apenas da característica da duração, 14 das 20 orações analisadas no teste de percepção foram, de fato, consideradas *não desgarradas* pelos participantes. Isso aponta que a duração aparenta ser um importante correlato acústico que contribui para a definição das orações associadas à uma cláusula núcleo, já que o número correspondente à identificação foi de 70%. Além disso, esse resultado também contribui para a atribuição de um maior alongamento associado às orações ditas *desgarradas*.

### 3.3.3. Tom e duração

A correlação do contorno melódico e do alongamento silábico apresentou, assim como na modificação das orações *não desgarradas* para os parâmetros acústicos geralmente

---

<sup>2</sup> Legenda da tabela: garotaTOM = oração “Pra conquistar a garota” manipulada apenas quanto ao contorno melódico; garotaDUR = oração “Pra conquistar a garota” manipulada apenas quanto à duração; garotaDURETOM = oração “Pra conquistar a garota” manipulada quanto ao contorno melódico e à duração; diogotrabalhoTOM = oração “Se o Diogo conseguisse o trabalho” manipulada apenas quanto ao contorno melódico; diogotrabalhoDUR = oração “Se o Diogo conseguisse o trabalho” manipulada apenas quanto à duração; diogotrabalhoDURETOM = oração “Se o Diogo conseguisse o trabalho” manipulada quanto ao contorno melódico e à duração; Desg = orações percebidas como *desgarradas*; NãoDesg = orações percebidas como *não desgarradas*.

associados às *desgarradas*, a atuação conjunta do contorno melódico e da duração para as cláusulas associadas a uma oração núcleo e, conseqüentemente, para o *desgarramento total* em PB. Isso pode ser comprovado, pois das 20 orações analisadas, 19 foram consideradas não *desgarradas* após a mudança de ambos os parâmetros acústicos. Portanto, 95% de aproveitamento indica um resultado de grande relevância para a postulação, definição e comparação não só das *desgarradas*, mas das orações adverbiais associadas a uma matriz.

De maneira a resumir esses resultados em forma de porcentagem, é possível analisar que 83% das orações manipuladas dessa forma foram reconhecidas como *não desgarradas*. Esse é um número interessante para a pesquisa, posto que, independente da mudança apenas do tom, apenas da duração ou de ambas as pistas prosódicas, há um percentual grande de apuração pelos ouvintes.

Quanto à percepção das orações como *não desgarradas* somente quando há mudança nas duas pistas prosódicas em conjunto, o percentual revelou-se em torno de 95%. Tal quantidade, aliada ao número também interessante, mas não tão proeminente relacionado à manipulação de ambos os parâmetros das *não desgarradas* para as *desgarradas*, ressalta a importância da utilização de mais de uma pista para a postulação do fenômeno do *desgarramento* e para as aferições acerca das cláusulas associadas a uma matriz.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A descrição prosódica de orações adverbiais anexadas à oração matriz e de orações *desgarradas*, lexicalmente idênticas, revela dados interessantes no que se refere ao fraseamento prosódico do Português brasileiro.

Em uma primeira reflexão, os resultados do teste de percepção levam-nos a propor que, em PB, o *desgarramento* constitui, de fato, um padrão fonológico diferente que atua em conjunto com a pista fonética de duração. Isso se explica porque, das 30 orações que possuíam o contorno L+H\*H% no fim do IP, 69%, em média, foi reconhecida como oração *desgarrada* pelos juízes. O número não tão expressivo demonstra a existência de uma confusão acerca da configuração melódica entre os tipos oracionais - *desgarrada* e *não desgarrada* -, o que corrobora a hipótese de outra pista prosódica ser o fator diferenciador delas.

Tendo em vista as vinte orações realmente *desgarradas*, 75% foi apontada como tal na média das avaliações e, das dez orações *não desgarradas* produzidas com o mesmo contorno, 58%, em média, foi apontada como *não desgarrada*. Isso parece indicar, conforme Silvestre

(2018), que L+H\*H% não necessariamente seria um contorno “continuativo” ou hierarquicamente inferior, posto que os ouvintes não esperavam continuação.

As orações *não desgarradas* que possuíam o contorno melódico L+H\*L% foram, quase categoricamente, marcadas pelos juízes como orações que necessitavam ser completadas por outra, o que indica o fato de tal contorno, extremamente produtivo nos dados *não desgarrados* do PB, não ser capaz de caracterizar o fenômeno do *desgarramento* no PB. Isso vai de encontro aos postulados anteriores que caracterizam o tom L+H\*H% como uma modulação que indicaria a necessidade de continuidade, visto que o contorno com a fronteira baixa apresentou mais expressivamente essa demanda. Além disso, a configuração melódica L+H\*L% corrobora a análise de Serra (2016, p. 65) sobre a preferência por fronteiras baixas em dados “neutros”, principalmente em leitura.

Dessa forma, Tenani (2002) comenta que, além de delimitar o constituinte prosódico, a presença de uma fronteira alta no fim dos enunciados parece traduzir a relação de hierarquia entre as sentenças, o que faria com que fosse perceptível que o domínio portador de fronteira estaria incompleto sem outro constituinte irmão. No entanto, os resultados aqui encontrados refutam a possibilidade de a presença de H% necessariamente indicar incompletude, uma vez que as orações *desgarradas* aqui analisadas a nível de percepção, completas em sentido, foram assim majoritariamente percebidas, inclusive com o tom L+H% associado à sílaba tônica do final do sintagma entoacional.

Assim, já que as orações associadas a uma cláusula matriz foram categoricamente marcadas por um tom de fronteira baixo e com pausa ao final do IP, a postulação de que o contorno melódico H% seria robustamente representante de um contorno “continuativo” apenas quando não acompanhado por outra pista prosódica, como a pausa ou o alongamento silábico, faz-se pertinente.

Além das considerações referentes aos contornos melódicos, o estudo do *desgarramento* na língua falada revela a importância do comportamento duracional no fraseamento prosódico das *desgarradas* na língua falada, o qual funciona, aparentemente, como fator determinante para diferenciá-las das estruturas em que há uma oração matriz em conjunto com a adverbial. O fraseamento de orações *desgarradas*, desse modo, exibe duas características prosódicas expressivas que permitem a sua produção e percepção como um enunciado completo: o contorno melódico L+H\*H% aliado a um notável alongamento silábico, ambas associadas à fronteira final do IP.

Por serem, em esta análise, lexicalmente idênticas às orações que foram completadas

por outra, os resultados relativos à prosódia de orações *desgarradas totais* faz, ainda consonância com as afirmações de Nespor e Vogel (1986, 1994), posto que admite que somente são desambigüizáveis as estruturas em que os diversos significados correspondem a diferentes fraseamentos prosódicos. Ou seja, ao contrário das primeiras descrições sobre *desgarramento* na língua falada, que antes defenderam uma distinção sintática e depois consideraram a pausa e a entoação como elementos auxiliares à materialização do fenômeno, advogamos que, pelos diversificados fraseamentos, é a prosódia, e não a sintaxe, que permite a sua existência.

Apesar dos resultados relevantes para o estudo do fenômeno na Língua Portuguesa e, especificamente, neste trabalho, no Português Brasileiro, é preciso uma sistematização ainda mais cautelosa dos dados e uma análise ainda mais criteriosa das pistas (com análise estatística!) para que se lance mais luz sobre a influência dos parâmetros percebidos (em que medida, por exemplo, contorno ou alongamento são mais importantes?) e para que mais considerações possam ser feitas sobre as preferências de fraseamento de orações no PB.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BECKMAN, M., HIRSCHBERG, J. & SHATTUCK-HUFNAGEL, S. The original ToBI system and the evolution of the ToBI framework. In S.-A. Jun (ed.) *Prosodic Typology -- The Phonology of Intonation and Phrasing*, 2005.

BOESMA, P.; WEENICK, D. Praat: doing phonetics by computer [programa de computador]. Versão 5.4.08. Amsterdam: Universiteit van Amsterdam; 2015. [citado 16 abr.2015]. Disponível em: [www.praat.org](http://www.praat.org).

DECAT, Maria Beatriz N. Por uma abordagem da (in) dependência de cláusulas à luz da noção de “unidade informacional”. *Scripta (Linguística e Filologia)*, v.2, n.4, Belo Horizonte: PUC Minas, 1º sem. 1999, p.23-38.

DECAT, Maria Beatriz N. *Estruturas Desgarradas em Língua Portuguesa*. Campinas: Pontes Editora, 2011.

FERNANDES, F. R. *Ordem, focalização e preenchimento em português: sintaxe e prosódia*. Tese de Doutorado em Linguística. Campinas: LEL/UNICAMP. 2007

FONSECA, A. A. O efeito do peso dos constituintes prosódicos na desambigüação de orações relativas reduzidas. *ReVEL*, v. 8, n. 15, 2010. [[www.revel.inf.br](http://www.revel.inf.br)]. 2010

LADD, R. *Intonational phonology*. Cambridge: Cambridge University Press, 2008.

NESPOR, M.; VOGEL, I. *La prosodia* (Tradução de Ana Ardid Gumiel). Madrid: Visor Distribuciones. 1986

NESPOR, M.; VOGEL, I. . Prosodic Phonology: With a new foreword. Berlin/Nova York: Mouton de Gruyter, 2007.

PIERREHUMBERT, J. The phonology and phonetics of English intonation. PhD Thesis. Massachussets: M.I.T, 1980.

PIERRUMBET, J.; HISCHBERG, J. The meaning of intonational contours in the interpretation of discourse. In: Intentions in communication. Cambridge: MIT Press, 1990

SERRA, C. R. Realização e percepção de fronteiras prosódicas no português do Brasil: fala espontânea e leitura. 2009. Tese - Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

SILVESTRE, A.P.S. “Se eu pudesse e se o meu dinheiro desse...”. Desgarramento e prosódia no Português Brasileiro e no Português Europeu. Tese de doutorado em Língua Portuguesa. Rio de Janeiro, Faculdade de Letras, UFRJ. 2017

SILVESTRE, A.P.S. Contributos do estudo sobre o desgarramento na língua falada para a descrição do fraseamento prosódico no Português Brasileiro. *Filol. Linguíst. Port.*, São Paulo, v. 20, n. Esp., p. 71-94, 2018.

TENANI, L.E. Domínios prosódicos do português do Brasil: implicações para a prosódia e para a aplicação de processos fonológicos. Tese de Doutorado em Linguística. Campinas: LEL/UNICAMP, 2002.